



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

ESCOLA ESTADUAL DE  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP  
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO TÉCNICO EM LIBRAS

NOÇÕES DE ESCRITA DE SINAIS





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

**Governador**

Cid Ferreira Gomes

**Vice Governador**

Domingos Gomes de Aguiar Filho

**Secretária da Educação**

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

**Secretário Adjunto**

Maurício Holanda Maia

**Secretário Executivo**

Antônio Idilvan de Lima Alencar

**Assessora Institucional do Gabinete da Seduc**

Cristiane Carvalho Holanda

**Coordenadora da Educação Profissional – SEDUC**

Andréa Araújo Rocha





# Noções de Escrita de Sinais

**MARÇO DE 2013  
FORTALEZA/CEARÁ**



**Coordenação Técnica Pedagógica:**

**Mariana Farias Lima**

**Willer Cysne Prado e Vasconcelos**

**Equipe de Elaboração:**

**Mariana Farias Lima**

**Willer Cysne Prado e Vasconcelos**

**Colaboração:**

**Francisca Aldenisa Peixoto da Silva**

# Sumário

Apresentação.....	4
Objetivos de Aprendizagem.....	5
Escrita e civilização.....	5
As línguas de sinais x a escrita.....	6
Os Sistemas de Escrita de Sinais.....	7
Os surdos em busca de sua escrita.....	
O Sign Writing no Brasil.....	14
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>32</b>

# Apresentação

Este material, que apresentamos a partir de agora, nos convida a dar continuidade aos estudos em Libras, aprofundando os conhecimentos com novos conteúdos que irão complementar aqueles estudados anteriormente. Os temas escolhidos são muito interessantes e estimulantes e irão fazer com que você queira descobrir cada “mistério” da Língua de Sinais Brasileira e sua escrita. Sabemos que você vai explorar cada assunto e, assim, tornar-se um profissional muito mais qualificado e habilitado quando do término deste curso, aproveitando para aplicar cada aprendizado em sala de aula com alunos surdos e não surdos.

A língua de sinais é utilizada pelas comunidades surdas no mundo todo. No entanto, apenas recentemente passou a ser objeto de interesse social e conteúdo que integra os currículos das escolas. Para o colegial do Ensino Médio, aprender a Língua Brasileira de Sinais com todas as suas especificidades significa vivenciar uma nova era acessível, pela qual irá ampliar as possibilidades de inclusão social e exercer seu direito de acesso ao conhecimento historicamente negado e entrar no mercado de trabalho com igualdade de direitos.

Este Material é um instrumento pedagógico que se constitui como um mediador para facilitar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Mais uma vez, contamos com sua disponibilidade e interesse para aventurar-se nessa viagem fantástica que continua agora...

Bom trabalho a todos e todas!

# Objetivos de Aprendizagem

Ao final do estudo deste instrumento facilitador, o aluno deve ser capaz de:

- Conhecer o sistema de representação gráfica da Língua de Sinais Brasileira - SignWriting - e ter noções básicas de leitura e escrita de sinais.

## 1. ESCRITA E CIVILIZAÇÃO

O homem primitivo diante de sua necessidade de um meio de expressão permanente recorreu a engenhosos arranjos de objetos simbólicos ou sinais materiais, nós, entalhes, desenhos. Em nossos dias, a reprodução em disco ou fitas magnéticas, outro procedimento de fixação da linguagem, mais direto que a escrita, começa a concorrer com ela.

Contudo, a escrita é mais que um instrumento. Mesmo “emudecendo” a palavra, ela não apenas a guarda, ela realiza o pensamento que até então permanece em estado de possibilidade. Os mais simples traços desenhados pelo homem em pedra ou papel não são apenas um meio, eles também encerram e ressuscitam a todo o momento o pensamento humano. Para além de modo de imobilização da linguagem, a escrita é uma nova linguagem, segundo a expressão de L. Febvre, “Centuplicada”, que disciplina o pensamento e, ao transcrevê-lo, o organiza.

A escrita faz de tal modo parte de nossa civilização que poderia servir de definição dela própria. A história se divide em duas imensas eras: antes e a partir da escrita. Todas as nossas sociedades baseiam-se sobre o escrito. A lei escrita substituiu a lei oral, o contrato escrito substituiu a convenção verbal, a religião escrita se seguiu à tradição lendária. E, sobretudo não existe história que não se funde sobre textos.

Desse modo, a escrita é não apenas um procedimento destinado

a fixar a palavra, um meio de expressão permanente, mas também dá acesso direto ao mundo das ideias, reproduz bem a língua articulada e sinalizada, permite ainda apreender o pensamento e fazê-lo atravessar o espaço e o tempo. É o fato social que está na própria base de nossa civilização. Por isso a história da escrita se identifica com a história dos avanços do espírito humano.

Não há dúvida de que é preciso chegar a essas definições para dar a ciência das escritas o lugar que ela merece no conjunto das ciências históricas, mesmo que se queira ver nela apenas, um estudo de uma técnica.

- **As línguas de sinais x a escrita**

A escrita alfabética das línguas orais permite aos ouvintes representar de forma bem intuitiva as propriedades fonológicas destas línguas. Pesquisas demonstram que a alfabetização aumenta a consciência dos sons da fala (MORAIS, 1996 *apud* CAPOVILLA et AL., 2006). Na alfabetização, é ensinado à criança ouvinte fazer codificação e decodificação fonológica. Nesta fase é muito comum a criança escrever como ela fala. Este aprendizado permite à criança ouvinte desenvolver seu pensamento estruturado em palavras. Dessa forma, existe uma continuidade entre o que a criança ouvinte pensa, fala e escreve tudo em sua própria língua (CAPOVILLA et AL., 2006).

No entanto, com a criança surda é diferente. Ela pensa e se comunica em Língua de Sinais, cuja modalidade é gestual visual, mas ao escrever espera-se que utilize palavras de uma língua oral, cuja modalidade é auditiva e fonoarticulatória. “Enquanto a criança ouvinte pode fazer uso intuitivo das propriedades fonológicas naturais de sua fala interna em auxílio à leitura e à escrita alfabéticas, a criança Surda não” (CAPOVILLA et AL., 2006, p. 1492). Segundo o autor, a escrita é estruturada com base no processamento interno, desta forma é natural que a criança surda procure utilizar sua sinalização interna como auxílio para a leitura e escrita. Esta descontinuidade faz com que ela aproveite

muito pouco da escrita alfabética, apresentando erros que não são de cunho fonológico, mas visual.

Stumpf (2005, p. 44) ressalta que mesmo que a criança surda ao ler a língua oral, “consiga converter as letras na soletração digital correspondente, ela não vai obter o sinal lexical que ela está acostumada a usar no dia a dia em sua língua de sinais, e essa é uma crucial diferença em relação à criança ouvinte”. Para que a criança surda compreenda “a função social da leitura e da escrita, precisa sentir a necessidade e o prazer de ler e escrever, fato que raramente se observa entre crianças, jovens e adultos surdos” (SILVA, 2009, p.54).

Segundo Capovilla et al. (2006, p. 1494) a continuidade pode ser restabelecida buscando outro sistema de escrita que seja mais apropriado ao surdo do que o alfabético, pois a escrita deve ser capaz de mapear as propriedades da língua que ela se propõe a representar.

Do mesmo modo que a criança ouvinte pode beneficiar-se do uso de uma escrita alfabética para mapear os fonemas de sua língua falada, o Surdo poderia beneficiar-se sobremaneira de uma escrita visual capaz de mapear os quiremas<sup>1</sup> de sua Língua de Sinais.

Isto propiciaria à criança surda um maior desenvolvimento linguístico e cognitivo e conseqüentemente o fortalecimento da identidade e cultura surda (CAPOVILLA et al., 2006; SILVA, 2009; STUMPF, 2005).

## **2. OS SISTEMAS DE ESCRITA DE SINAIS**

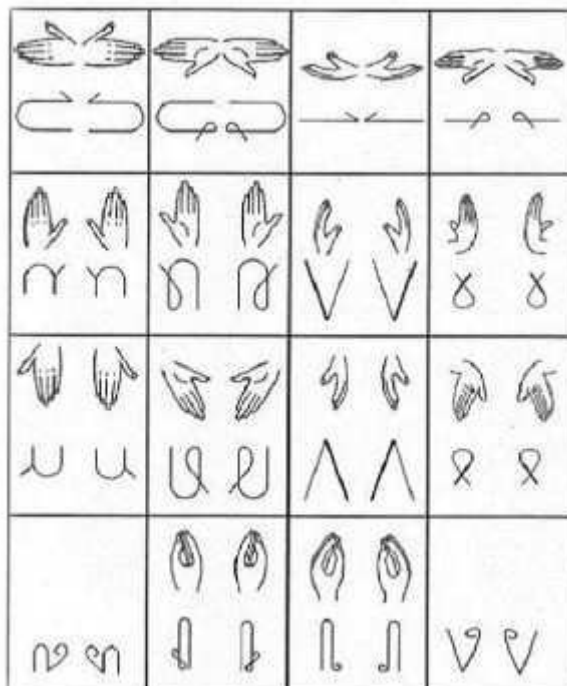
As comunidades surdas tiveram seu processo de busca e criação de uma escrita interrompida pelos mais de cem anos da exclusão de sua língua que, de tão desqualificadas, nem eram cogitadas para objeto de pesquisas sérias (STUMPF, 2005, p. 46)

A seguir veremos os principais sistemas de escrita ou de notação criados para representar as línguas de sinais:

---

<sup>1</sup> Alguns autores utilizam este termo para designar os fonemas das línguas de sinais. Fonemas são as unidades mínimas que constituem os morfemas de uma língua. Nas línguas de sinais são: Configuração de mão, movimento, locação (ou ponto de articulação), orientação da mão e expressões não manuais (QUADROS & KARNOPP, 2004).

α) **Notação Mimographie:** foi publicada em 1822 por Ambroise Auguste Bébien (1789-1839), educador francês. Conforme Oviedo (2007), esta é a mais importante obra de Bébien e trata de seu método para transcrição fonética das línguas de sinais. Bébien já havia identificado a necessidade de um sistema assim três anos antes em outra publicação, afirmando que o registro da língua de sinais era essencial para que se pudesse usá-la como veículo para o ensino. “A ideia de Bébien era revolucionária: os sinais podiam se decompor em cinco elementos básicos: a forma da mão, sua posição no espaço, o lugar onde se executava o sinal, a ação<sup>2</sup> executada e a expressão facial usada” (OVIEDO, 2007, p. 3,), os quais eram registrados através da *Mimographie* juntamente com outros símbolos.



**Forma y orientación de la**

β) **Notação de William C. Stokoe:** linguista e pesquisador norte-americano, Stokoe (1919-2000) foi o primeiro a reconhecer como naturais as línguas de sinais. Em 1965, publicou um dicionário com um sistema de notação capaz de

<sup>2</sup> Isto é, o movimento.

registrar as línguas de sinais para fins de investigação. Este sistema descreve os três parâmetros formadores dos sinais que ele identificou: Configuração de mão, localização e movimento (STUMPF, 2005).

Configurações das mãos conforme Stokoe

	A	Punho fechado		I	Como "I"
	A	Punho fechado, polegar estendido		K	Como "K"
	B	Mão plana		3	Como "3"
	B	Como "B" mas dedos curvos		R	Como "R"
	5	Dedos estendidos como "5"		V	Como "V"
	C	Mão curvada como "C"		W	Como "W"
	E	Mão contraída		X	Índice curvo
	F	Como "F"		Y	Mínimo e indicador estendidos
	G	Indicador aponta		8	Médio e polegar em contato
	H	Indicador e médio apontam (antiga forma do "H")			

O site da notação de Stokoe contém informações e exemplos de signos escritos. Acesse:

<http://www.signwriting.org/forums/linguistics/ling006.html>

- χ) **Hamburg Notation System (HamNoSys):** conforme Hanke (2004), o HamNoSys é baseado no sistema de Stokoe e teve sua primeira versão definida em 1984. Foi publicada pela primeira vez a versão *Prillwitz et al. (1987)* na Universidade de Hamburgo - Alemanha. O HamNoSys distingue principalmente as configurações de mãos, as orientações de mãos, as locações, as ações (trajetos das mãos e movimentos dos dedos) e os componentes não manuais. Possui ainda um sistema computacional com o qual pode ser escrito.

		Punho fechado			Punho fechado, polegar estendido
		Mão plana			Punho fechado, polegar dobrado
		Punho fechado, indicador estendido			Mão dobrada
		Punho fechado, indicador e médio estendidos			Mão arredondada
		Punho fechado, indicador e médio em V			Quatro dedos dobrados
		Mão em 4			

O site de HamNoSys contém as informações e os exemplos, bem como os signos escritos dos sinais. Acesse:

<http://www.sign-lang.uni-hamburg.de/Projekte/HamNoSys/HamNoSysErklaerungen/englisch/Contents.html>

δ) **Sistema D’Sign:** Paul Jouison (1948 – 1991) criou o D’Sign em meados de 1990 ampliando a ideia de Stokoe (1965) e aplicando o método à Língua de Sinais Francesa, porém, Jouison faleceu antes de apresentar seu trabalho. Posteriormente a Dr.ª Brigitte Garcia recuperou suas anotações e escreveu uma tese sobre a pesquisa. Garcia (2000 *apud* STUMPF, 2005) afirma que o método de Jouison não apresenta à escrita como uma simples notação, mas como um sistema muito elaborado e capaz de transcrever em D’sign frases inteiras da Língua de Sinais Francesa.

m< ʒpãvñøĀ-Ēūovz- vè ʒpãvñóvz-ʒ m<  
 pʒə'qɸjxl ɪpʒvñóus vè ʒpãvñóvz-ʒ vè  
 ɸá'pɸu'Ézɹɹ-Ēvzʒ vè ʒUuĒ-Ā m>á'igɹĒ ũm>  
 ʒUuĒv-ɸawz' m>é ɪUuáveʒ-ʒv ÉzɸuɸaĒz-  
 ĀĒ-ɸawz-m>éèz-ɸmʒv m< vè ɸæ'ɸxuē  
 -əp>ĀĒ-ɪʒɸuəmʒv m< vè ɸá'ʒɸ>ʒawz-nɪɸa(ɸuĒ  
 m< (ɸá'ʒ)ɸ>ʒaw-ɸ'ə>v ɸá'ɸuē-qv ɪʒɸuəmʒv  
 m< vè ɸá'xɸ'ɸjāē-vĒĀ zɸá'xɸ'ɸjāē-vĒĀ-ɸmʒv  
 á'ÉpĒos ÉzɸuɸaĒz-ĀĒ-ɸawzə ɸmʒv  
 ʒpãvñóvzè ɪɸəvñom'' ʒpãvñ-xmĒvɸ-è (mĀ  
 ɸ-ə'ʒ'ɸuɸē-Écɸjā-ɸv-ɸús) vɸ ɸ-ɸ''ɸuɸē-Écɸj

Texto escrito em D’Sign (STUMPF, p. 51,

m<ə-ʒɸĒv-əuu-məè' m>-ʒɸuuəv-əseəx' ɪʒve'ɸmʒ  
 -māĀĒ-m>vĒ

ε) **Notação de François Neve:** pesquisador na Universidade de Liège na Bélgica, Neve desenvolveu este sistema em 1996 a partir do sistema de Stokoe (1965). Sua escrita, que também foi informatizada, é feita em colunas verticais de cima para baixo, sendo em uma só coluna quando a mão dominante sinaliza e em duas quando as duas mãos sinalizam (STUMPF,

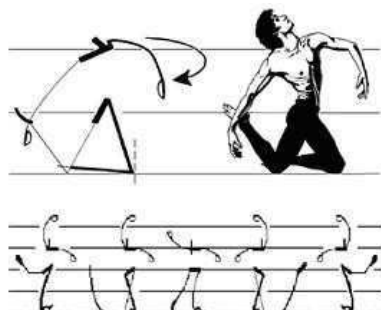


diferentes. Será bom e importante ensinar as crianças para que no futuro possam se desenvolver.

Obrigada!

(No original, Barros, 2008, p.137-139).

- γ) **Sistema de escrita SignWriting:** foi criado pela norte-americana Valerie Sutton na Dinamarca em 1974. No ano anterior, Sutton havia criado um sistema para escrever passos de dança chamado *DanceWriting* e estava na Dinamarca ensinando-o em uma escola de dança. Um jornal local publicou um artigo sobre esta escrita e isto chegou ao conhecimento de pesquisadores da Língua de Sinais Dinamarquesa da Universidade de Copenhagen que estavam buscando uma forma de escrevê-la. Assim, solicitaram a Sutton que escrevesse as sinalizações disponíveis em vídeo de alguns surdos. Foi então que, adaptando seu sistema de escrita, nasceu o SignWriting, um sistema específico para escrever as línguas de sinais (SUTTON, 1999).



DanceWriting. Disponível em <http://www.dancewriting.org/>

Ao retornar aos Estados Unidos, Sutton fez contato com sujeitos Surdos, professores e pesquisadores da Língua de Sinais Americana, que a ajudaram a desenvolver o sistema para que se adequasse as línguas de sinais. Atualmente o SignWriting é desenvolvido pelo DAC (*Deaf Action Committee for SignWriting*) que faz parte do *Center For Sutton Movement Writing, Inc.*, uma organização educacional sem fins lucrativos dirigida por Sutton e sediada em La Jolla, Califórnia, nos Estados Unidos. Esta organização desenvolveu sistemas de escrita para vários tipos de esportes, mímica, pantomima e ginástica, dentre outros.

O DAC publicou também sistemas computacionais para a escrita do SignWriting, dentre os quais destacam-se o *SignWriter* e o *SignPuddle*. Atualmente só o SignPuddle é usado. Ele possui uma plataforma on-line<sup>3</sup> através da qual é possível construir dicionários bilíngues, realizar buscas de sinais, escrever sinais, textos e ainda enviar e-mail em SignWriting em diversas línguas de sinais. O SignWriting possui também uma lista de discussão onde usuários e pesquisadores de todo o mundo podem expor suas dúvidas ou contribuições para o aprimoramento do sistema.

De todos os sistemas de escrita de sinais que vimos aqui, o mais usado no Brasil e no mundo é o SignWriting. A lista de discussão<sup>4</sup> aponta que este sistema é empregado por usuários e pesquisadores espalhados em mais de 40 países, sendo que em muitos lugares é usado também em escolas. Em algumas línguas de sinais são necessários mais grafemas que em outras, desta forma o sistema se adapta à necessidade de cada língua, respeitando suas especificidades (ROALD, 2006).

### • Os surdos em busca de sua escrita

As comunidades surdas tiveram seu processo de busca e criação de uma escrita interrompida por mais de cem anos da exclusão de suas línguas que, de tão desqualificadas, nem eram cogitadas para objeto de pesquisas sérias.

Quarenta anos após as primeiras propostas de reabilitação das línguas de sinais, nós pensamos que uma escrita da língua de sinais, pode ampliar as possibilidades de estudos aplicados às línguas de sinais e o acesso à cultura escrita da população surda e criar nas escolas e classes de surdos um espaço condizente com sua importância para a língua de sinais. Nesse contexto, a incorporação da aprendizagem de uma escrita da língua de sinais ao currículo da educação dos surdos,

---

<sup>3</sup> Disponível em <http://www.signwriting.org>.

<sup>4</sup> BUTLER, 2012.

pode fazer a diferença, entre propostas apenas superficiais e mudanças estruturais realmente eficazes para sua educação.

“Uma consequência direta do bilingüismo pleno e instruído pelas pesquisas em Neuropsicológica Cognitiva é a proposta de uma solução teoricamente informada para os problemas de leitura e escrita dos surdos. Desse ponto de vista, a solução proposta para resolver as dificuldades de leitura da coletividade dos cidadãos Surdos, tornando-os capazes de ler habilmente qualquer texto, consiste em fazer com que a decodificação desse texto produza diretamente os sinais lexicais da língua materna com que eles pensam e se comunicam,...do mesmo modo, a solução fundamental para resolver as dificuldades de escrita da coletividade dos Surdos, permitindo que eles sejam capazes de escrever habilmente qualquer ideia, consiste em fazer com que os sinais lexicais da língua materna, com que eles pensam e se comunicam sejam conversíveis diretamente em texto...”. Mas isto tudo só é possível pela substituição do código alfabético que mapeia diretamente a fala, por um outro código que mapeie diretamente o sinal”. (Capovilla, 2001, Dicionário vol.II pg.1507).

No século XIX, Bébian (1817) escreveu que, em seus numerosos trabalhos havia traçado um caminho para a educação dos surdos e que, outro, mais hábil, ou mais bem assessorado, encontraria o fim desse caminho. Sua posição era equilibrada, realista e moderna. Ele não pode ser reduzido apenas a um defensor dos sinais, era sim, partidário de uma educação que começando pelos sinais, pois dizia, essa é a única maneira de comunicação com uma criança surda. Assim, chegaria à maioria como um surdo possuidor de duas línguas: a língua de sinais, inclusive escrita, e a língua de seu país, esta somente na sua forma escrita. Bébian predisse, mas foi necessário chegarmos aos anos 60 para que os trabalhos do americano William Stokoe retomassem o caminho esboçado por ele.

### • **O SignWriting no Brasil**

No Brasil, as pesquisas da Escrita de Sinais pelo SignWriting iniciaram-se em 1996 na PUC- RS<sup>5</sup>, em Porto Alegre, através do Dr. Antônio Carlos da Rocha Costa que formou um grupo de trabalho do qual participaram a Prof.<sup>a</sup> Márcia Borba e a Prof.<sup>a</sup> Marianne Stumpf,

---

<sup>5</sup> Pontifícia Universidade católica do Rio Grande do Sul.

surda. Este grupo deu início ao projeto *SignNet*, financiado pelo CNPQ/ProTEM<sup>6</sup> e desenvolvido em quatro instituições: Escolas de informática da UCPel<sup>7</sup>, Museu de Ciências e Tecnologias da PUC-RS, faculdade de Informática da PUC-RS e Colégio ULBRA<sup>8</sup>, Especial Concórdia, especializada na educação de surdos. O projeto SignNet desenvolveu ainda um programa computacional para a Escrita de Sinais chamado SW-EDIT (2004).

SignWriting tem sido ensinado a crianças e a adolescentes surdos brasileiros em projetos associados a escola, alcançando excelentes resultados, como veremos a seguir. Segundo Nobre (2011) a Escrita de Sinais é ensinada como disciplina curricular ou como componente da disciplina de LIBRAS em algumas escolas de/para Surdos nos estados do Rio Grande do Sul (1996), Santa Catarina (2006) e Ceará (2009). Outros estados estão em processo de inclusão da disciplina ou em experiência de aprendizado através de curso desde 2005. São eles: Amazonas, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. (2011, p.25) afirma ainda que, a escrita de sinais é muito importante para as comunidades surdas “não como um substitutivo ao português escrito, mas como expressão de sua cultura e uma ferramenta auxiliadora na alfabetização de surdos”.

No Brasil foram publicadas várias histórias infantis e outros materiais em Escrita de Sinais como: Uma menina chamada Kauana (STROBEL, 1997); Livrinho do Betinho (2002); Cachos Dourados (STUMPF, 2003), dentre outros. O Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (CAPOVILLA, RAPHAEL & LUZ, 2001) tornou público o SignWriting ao utilizá-lo para documentar os sinais da LIBRAS e propiciar explicações formais sobre seu uso. A Escrita de Sinais faz parte da grade curricular do curso de Letras Libras da UFSC<sup>9</sup>, o que também contribuiu com sua expansão e aprendizado em muitos estados brasileiros. No Brasil foi criado ainda o Sign

<sup>6</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/ Programa Temático Multi-institucional em Ciências da Computação.

<sup>7</sup> Universidade Católica de Pelotas.

<sup>8</sup> Universidade Luterana do Brasil.

<sup>9</sup> Universidade Federal de Santa Catarina.

Webmessage, um protótipo de um ambiente para envio e recebimento de e-mails no sistema de SignWriting (SOUZA & PINTO, 2003).



## Noções básicas das Regras de Escrita de Sinais

- **Duas perspectivas**



### **Perspectiva do observador**

Quando a pessoa que sinaliza está à sua frente, você está vendo os sinais como um observador.

### **Perspectiva do sinalizador**

Quando é você quem está sinalizando, você vê os sinais de sua própria perspectiva. **É nela que a Escrita de Sinais se baseia.**

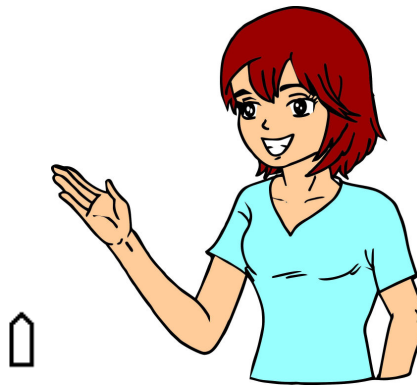


- **Orientação de Mão**



Ao ler e escrever os sinais é como se estivesse vendo suas próprias

mãos.



### A palma da mão

Se ao sinalizar você pode ver a palma de sua mão, o símbolo que a representa será branco.

### O dorso da mão

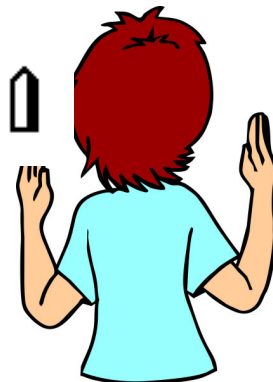
Quando você vê o dorso da sua mão, o símbolo que representa será preto.



### O lado da mão

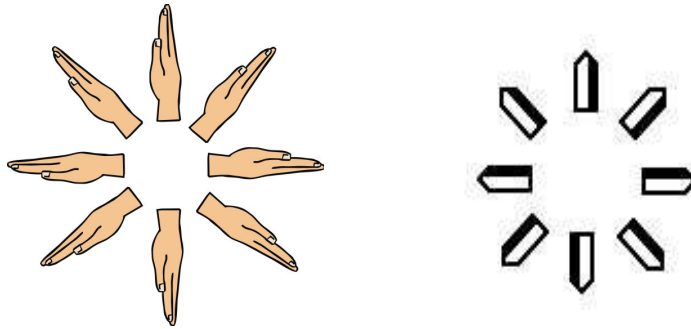
Ao sinalizar e ver o lado de sua mão, o símbolo será metade branco, metade preto.

A parte branca mostra para que lado a palma está virada. A parte preta, o dorso da mão.



### • Rotação da mão

Você pode girar um símbolo em qualquer direção.



## • Tipo de contato

A Escrita de Sinais possui símbolos que representam o contato produzido em alguns sinais. Vejamos um deles:

### Tocar \*

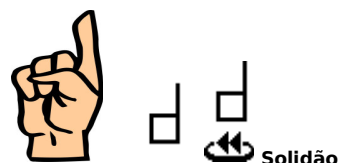
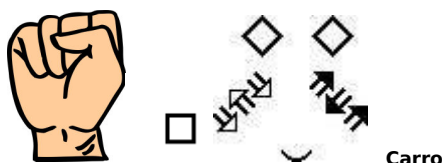
Refere-se ao **contato suave** de uma mão com a outra ou com outra parte do corpo. Este contato é representado por asterisco, dois asteriscos representam dois toques.



Este e os demais símbolos de contato devem ser colocados **próximo** de onde as mãos se tocam, mas **não devem ficar entre** duas configurações de mãos nem entre a mão e uma parte do corpo a não ser em casos específicos.

## • Configuração de Mão

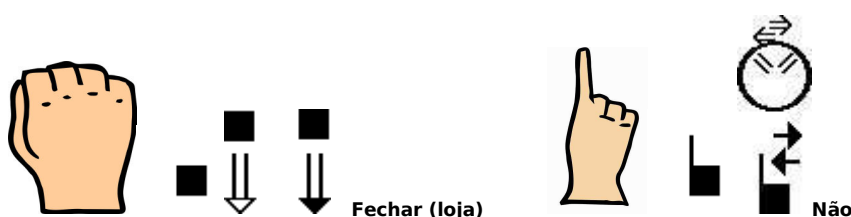
Se ao sinalizar você vê a palma de sua própria mão, o símbolo que a representa será branco.



Quando o que você vê ao sinaliza é o lado de sua mão, o símbolo para a mão será metade branco, metade preto.



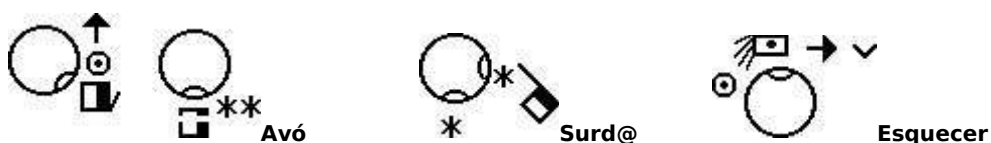
Se o que você vê é o dorso de sua mão, o símbolo que a representa será preto.



• **Locação**

**A cabeça**

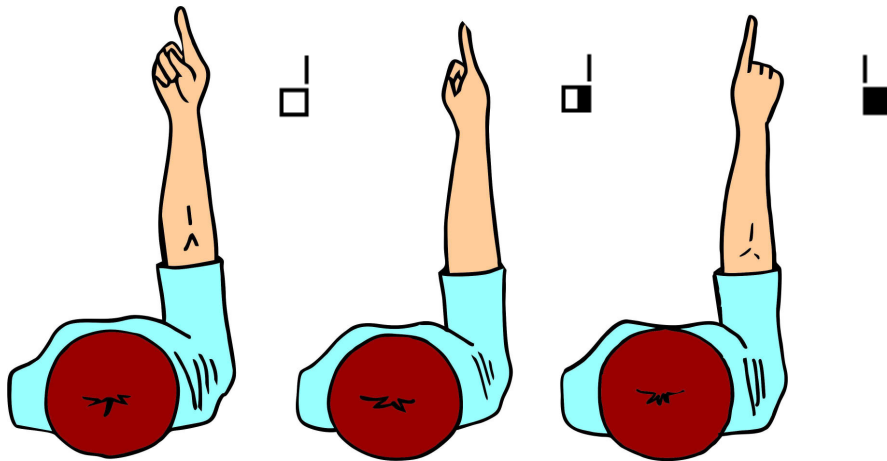
Utiliza-se um círculo com fundo branco para representar a cabeça vista por trás. Quando a mão direita está perto do lado direito de sua cabeça, os símbolos da mão e do conector são colocados à direita:



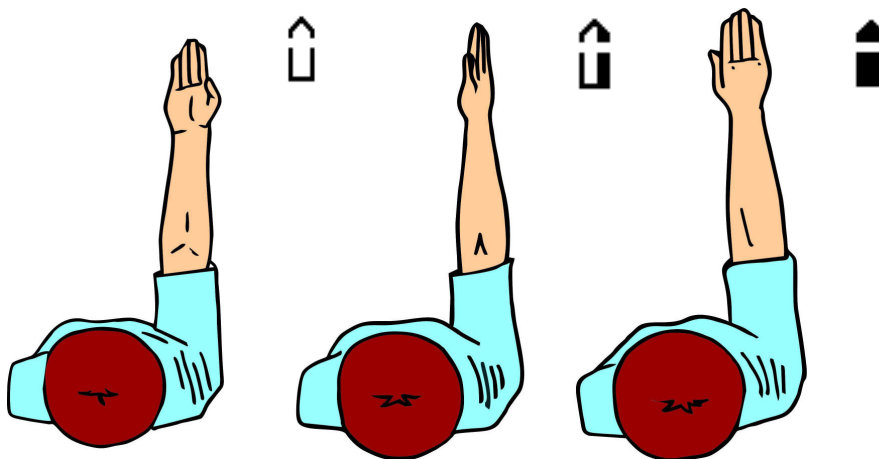
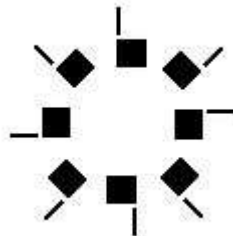
• **Orientação da Palma - Visão de Cima**

A Mão fica Paralela ao Chão

O espaço na articulação do dedo significa que a mão fica paralela ao chão.



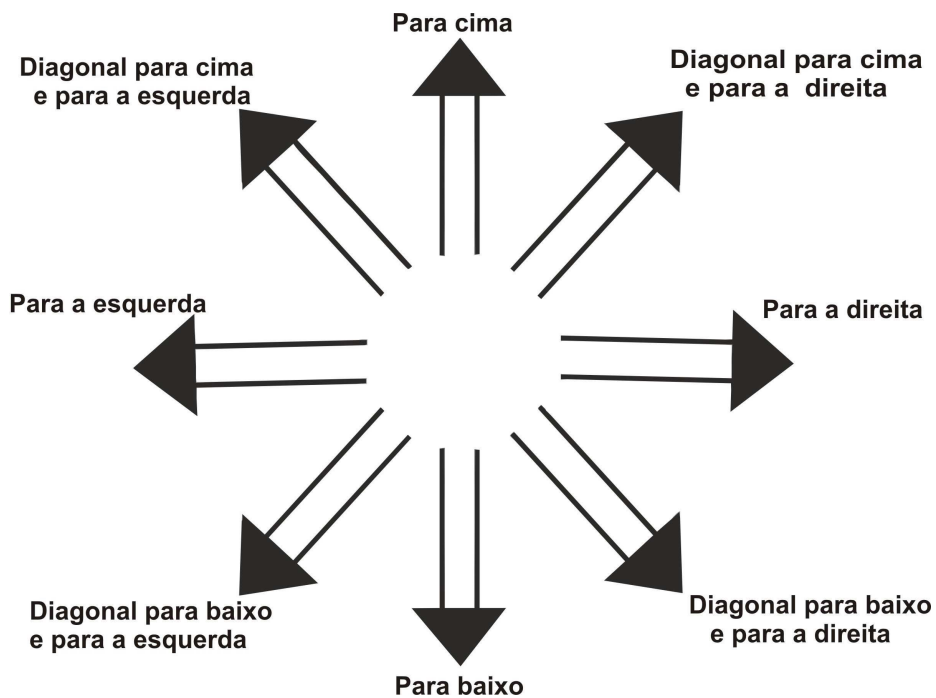
Da mesma forma, este símbolo pode ser girado em qualquer direção



- **Setas básicas de movimento**

### **Plano Parede**

Na Escrita de Sinais usamos setas para indicar os caminhos percorridos pelo movimento. Quando o movimento é paralelo a uma parede imaginária que está à frente do sinalizador, é representado por uma **seta dupla**.



**Movimento da mão esquerda**

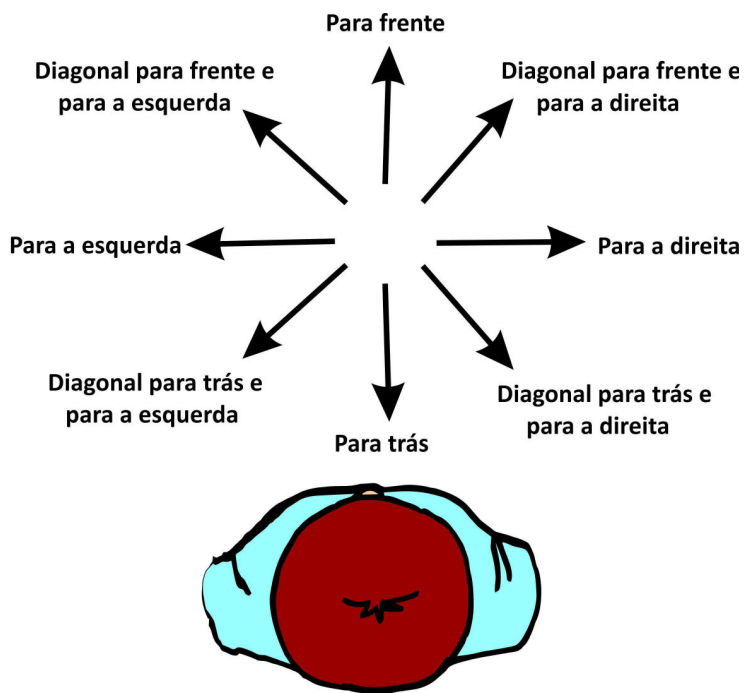
O movimento da mão esquerda é representado por setas com ponta branca:

O movimento da mão direita, por setas com ponta preta:

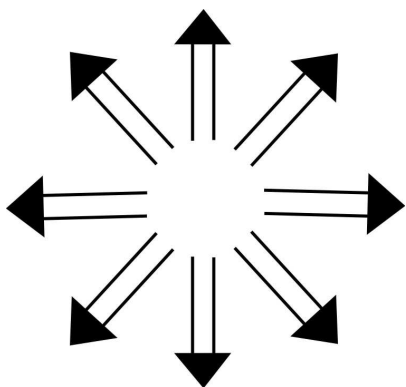
- **Setas básicas de movimento**

**Plano Chão**

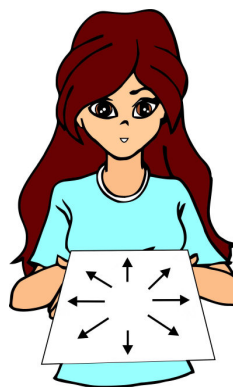
Este movimento, que é paralelo ao chão, é representado com uma **seta simples**:



Estes dois grupos de setas representam os movimentos em dois planos distintos.



Movimento paralelo à parede



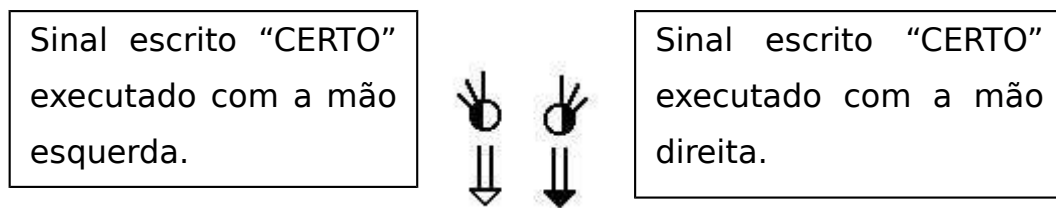
Movimento paralelo ao chão

- **Sentido**

Indica o sentido da mão em relação ao plano.

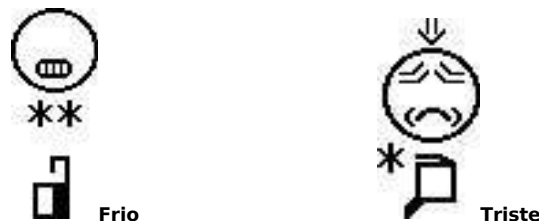
Há sinais que, embora fonologicamente possam ser executados indiferentemente com qualquer uma das mãos, a representação escrita será, necessariamente, com a mão direita ou com a mão esquerda, devido à posição dos dedos.

Por exemplo, o sinal “CERTO” pode ser executado com a esquerda ou com a direita, mas mostrará os dedos posicionados conforme a mão que foi usada no enunciado.



## • Expressões Não Manuais

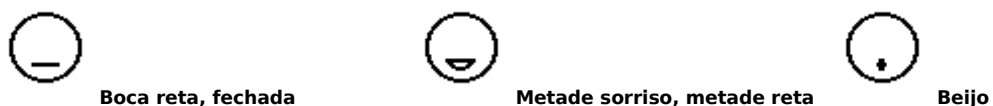
Observe que as expressões não manuais também podem ser escritas.



## • Sobrancelhas



## • Boca



- **Olhos**



Cílios



Olhos arregalados



Olhos fechados

## 5. Softwares para utilização do Sign Writing

As ferramentas para produção escrita construída com as novas tecnologias que usam os softwares educacionais de SignWriting vão aumentar muito nossas possibilidades de comunicação. Sendo que, colocam a cultura própria do surdo como foco de atenção.

O SW-Edit criado pelo grupo de pesquisas da Universidade Católica de Pelotas - UCPel como parte do projeto SignNet (<http://sign-net.ucpel.tche.br>) pode ser descrito como uma interface projetada para pessoas surdas visando à edição de textos por meio do sistema de ELS denominado SignWriting. Possui outras funcionalidades como:

- Inclusão de textos escritos em português

- Inserção de figuras e imagens

- Base de dados expansível

- Possibilidade de fazer traduções

- Dicionário de sinais

Foi concebido para auxiliar o usuário surdo na criação de textos em língua de sinais, baseado no sistema de representação de sinais

SignWriting. O sistema consiste de um editor, chamado SW-Edit, para criação dos textos propriamente ditos, e da ferramenta AlfaEdit, que auxilia na atualização dos conjuntos de símbolos utilizados no editor. Ambos foram desenvolvidos especialmente para os surdos, com interfaces que exploram a capacidade de interpretação visual dos surdos através da utilização de figuras onde normalmente seriam utilizados textos.

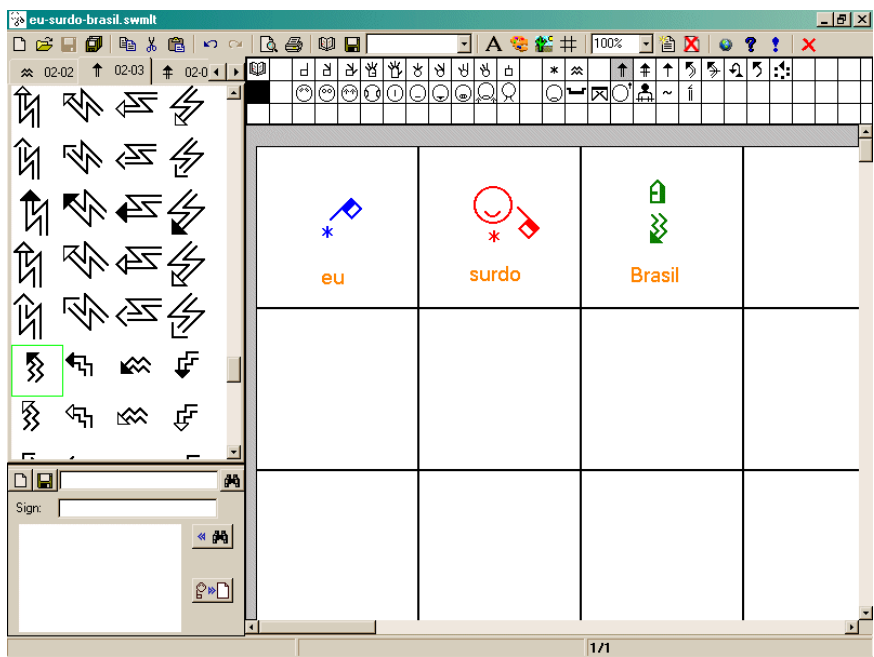


FIGURA: SOFTWARE DE SW-EDIT.

Como usar o SW-Edit:  
 Clica o símbolo que quer... Move o símbolo na caixa.

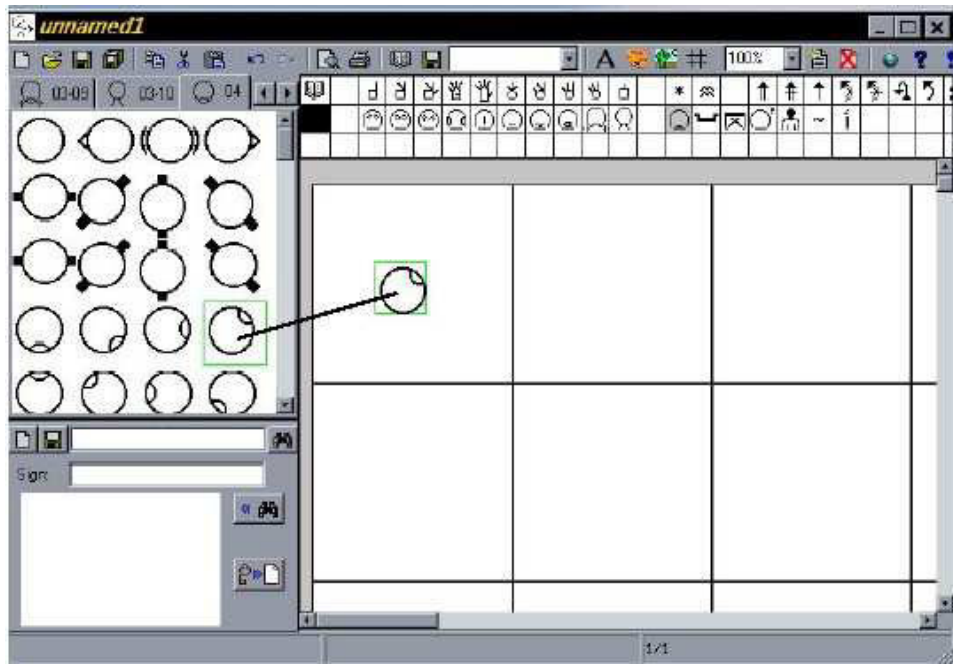
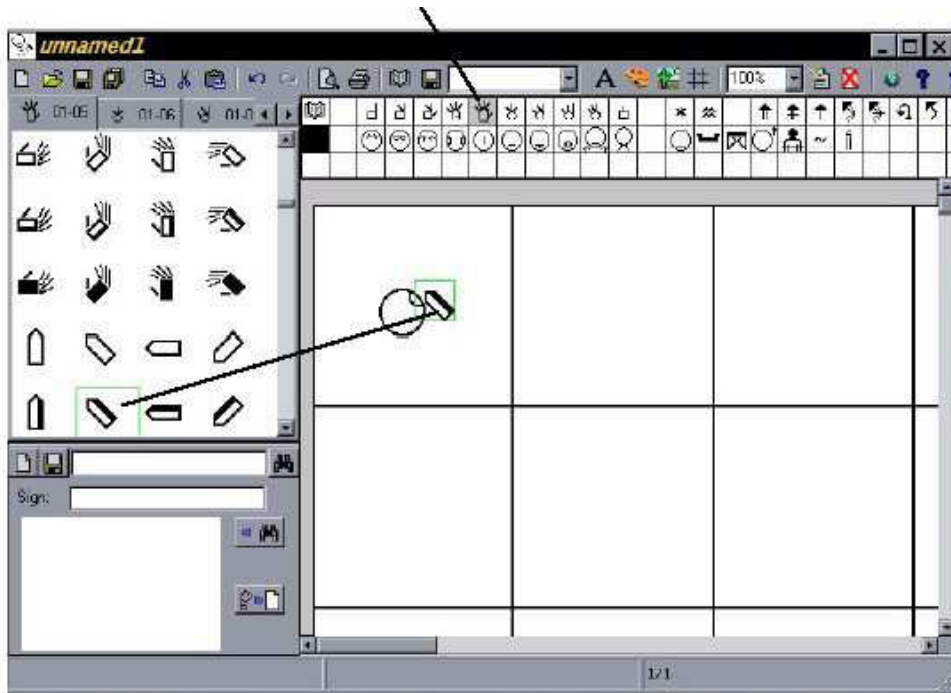


FIGURA: SÍMBOLO NO TEXTO.

Repete o processo. Clica o símbolo do grupo, e então clica o símbolo, e move o símbolo na caixa.



- **O Sign Writer**

O SignWriter é um editor de textos em língua de sinais para o sistema operacional DOS, desenvolvido em 1986, por Richard Gleaves ligado ao Deaf Action Committee - DAC. O programa SignWriter possibilita gerar um texto em SignWriting, inclui um conjunto de dicionários contendo traduções de palavras usuais de mais de uma dúzia de línguas de sinais. Isso ajuda bastante não só na utilização do programa como tal, mas também no aprendizado do sistema SignWriter.

O SignWriter não é indicado para o aprendizado da língua visto que foi desenvolvido para pessoas que já tenham conhecimento e habilidade para se comunicar através dessa língua. Sinais, datilografia e português podem ser escritos no mesmo arquivo. A configuração do dicionário de sinais lhe dá rápido acesso a sinais já impressos. É necessário informar as configurações de mãos, os movimentos, o tipo de contato e as expressões faciais quando existirem e forem relevantes.

Toda a escrita de língua de sinais é feita através do teclado onde as teclas correspondem aos grupos do SignWriting. Por exemplo, a tecla

da letra 'A' no teclado corresponde ao grupo 1, a tecla 'S' , ao grupo 2, e assim sucessivamente, conforme ilustrado na figura 116. Após aparecerá, na parte inferior da tela, até dez variações do símbolo/grupo escolhido. Por exemplo, ao ser digitada a tecla referente ao número 1, aparecem os símbolos para expressão facial baseadas naquele tipo de sobrancelha, conforme a figura 116. Para escolher uma entre as diversas variações de sobrancelha, deve-se, novamente, selecionar a tecla que corresponde à posição do símbolo na fileira mostrada.

Valerie Sutton - Center for Sutton Movement Writing -  
<http://www.signwriting.org>

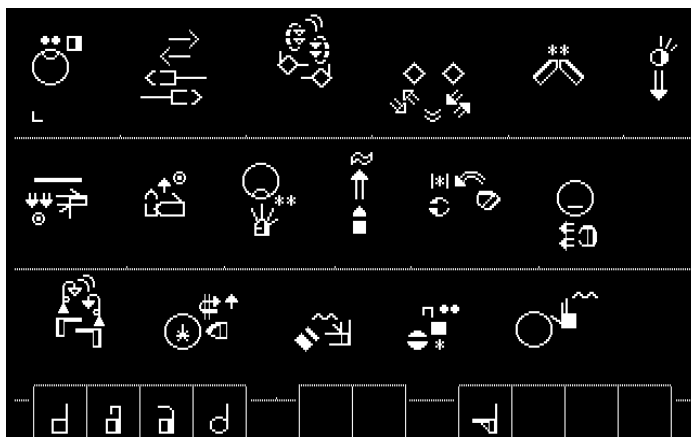


FIGURA: SIGNWRITER – OPÇÃO ESCRITA DE LÍNGUA DE SINAIS

### Manual do SignWriter - teclado do SignWriter

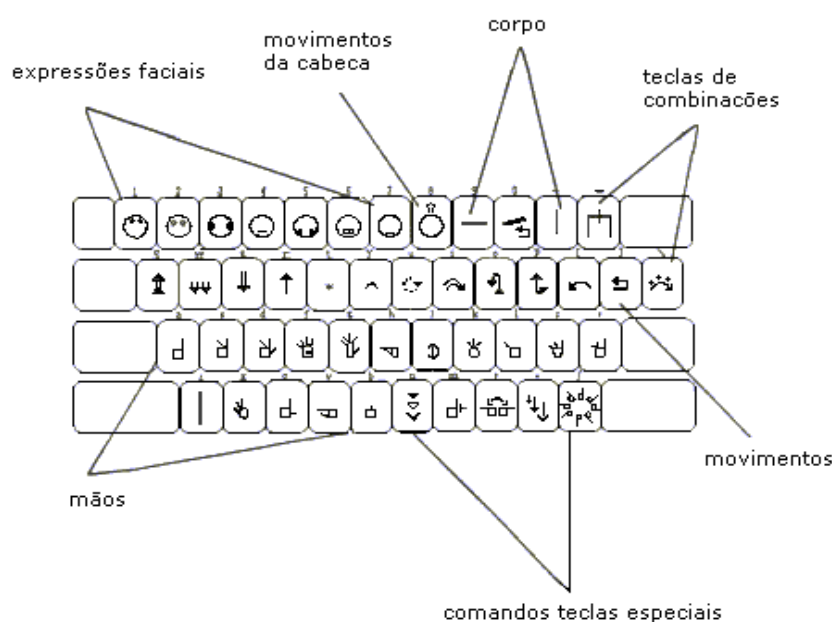


Figura: Teclas especiais

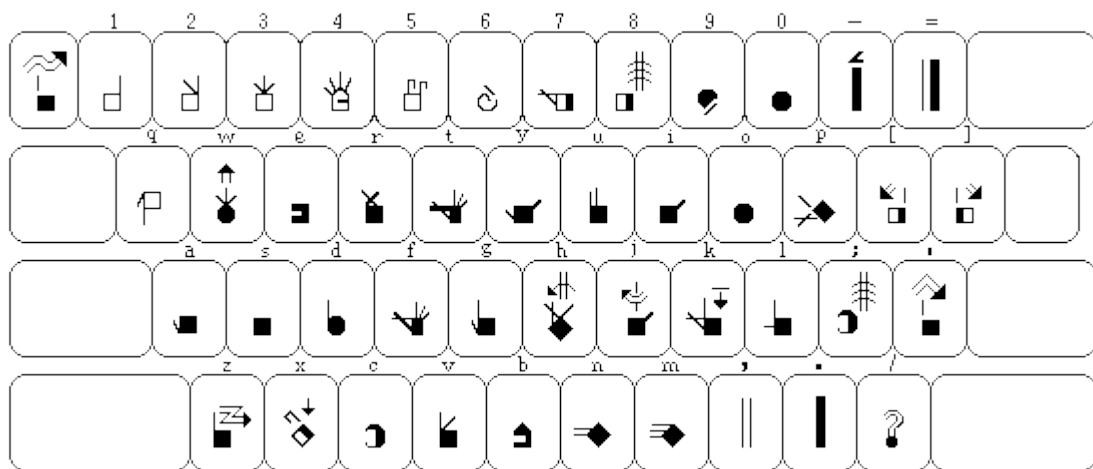


Figura: Teclado de Sign Writer

• **Lugar dos Dedos**

1. Cada tecla do teclado representa um grupo de símbolo. Por exemplo, os símbolos na tecla A são todos da posição da mão que usa o dedo indicador. Aperte a tecla A. Aparecerão pequenas janelas (no fundo ou na parte mais baixa) da tela. No interior das janelas estão todas as posições da mão que usam o dedo indicador.

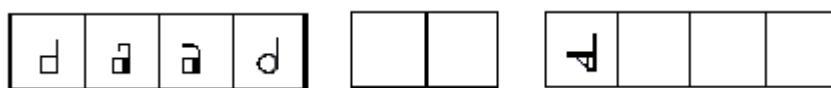


FIGURA: LUGAR DOS DEDOS

2. As 10 janelas representam as teclas da fila do meio. A fila do meio é a segunda fila de teclas no seu teclado. As teclas dessa fila são: A S D F G H J K L;

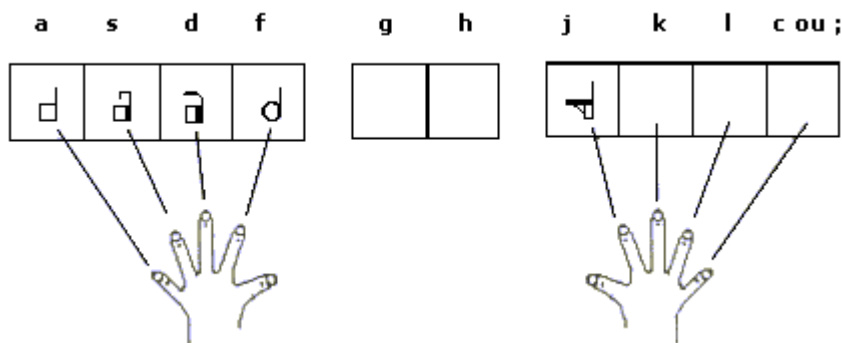


FIGURA: OS DEDOS NAS TECLAS

3. Seus dedos devem descansar suavemente nas teclas quando você digita SignWriter. Os dedos da sua mão esquerda devem descansar nas teclas J K L; Isto vai ajudar você a digitar rapidamente.

- **Comandos Gerais:**

**Escolher** (ALT + E): Escolher um pedaço de um sinal escrito para escrever

**Para piscar** (ALT + E ou ALT + ,): Para de piscar o sinal escolhido

**Copiar** (ALT + C): Copiar um pedaço de sinal escrito. Primeiro escolhe, depois copia

**Apagar** (ALT + A): Apaga o sinal escolhido

**Margem** (ALT + M): Junta na linha do cursor

**Refazer** (ALT + R): Refazer ALT + C ou ALT + A

**Obter** (ALT + O): Copiar sinal selecionado de um arquivo para outro

**Transferir** (ALT + T): Colocar o cursor no início ou no fim do arquivo, ou no sinal selecionado

**Cancelar** (ESC): Cancela escolha.

- **Comandos para editar sinais**

**N:** quando pinta mão (palma vertical, lado vertical, dorso vertical, palma horizontal, lado horizontal, dorso horizontal). Quando pinta flecha (mão direita, esquerda, as duas juntas)

**M**: para de piscar e move o cursor ao redor do sinal

,: vira sinal para esquerda ou direita

. : muda tamanho do sinal

; : gira o sinal

- **SignPuddle 1**

O original SignPuddle<sup>10</sup> está hospedado no SignBank. É ativamente usado em muitas línguas de sinais e possui vários adicionais fora dele.

- Ferramenta de dicionário on-line
- Criar sinais escritos
- Pesquisar o símbolo ou explicações
- Criar sinais no e-mail
- Editar destaques simples

- **SignPuddle 2**

Atualmente está sendo desenvolvido. Ficou pronto para testes no fim de maio de 2005. O primeiro dicionário será disponibilizado quando tenha assegurado sua qualidade.

1. Aperfeiçoar a versão do SignPuddle 1
2. Massiva simplificação e clareza
3. Ajuda on-line com um único click
4. Suporte multilíngue com código único
5. Hospeda versões de textos

Para usar o SignPuddle é preciso escrever a palavra em português no campo para o dicionário on-line mostrar o sinal escrito correspondente. Para escrever um e-mail escreve-se as palavras em português no campo. Clica botão de submeter que edita o e-mail com escrita de língua de sinais.

---

<sup>10</sup> <http://signbank.org/signpuddle/sgn-BR/index.php>

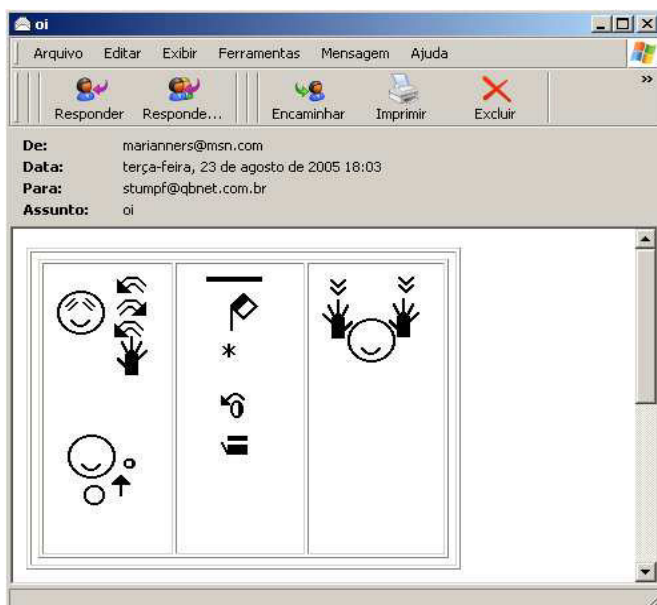


FIGURA: E-MAIL EM SIGNWRITING

# Referências Bibliográficas

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting**: línguas de sinais no papel e no computador. Tese de Doutorado: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006, 330p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Porto Artmed, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. e cols. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua brasileira de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

BARRETO, Madson & BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistério**. Belo Horizonte: Ed. Do autor, 2012.



## Hino Nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heróico o brado retumbante,  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro dessa flâmula  
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada, Brasil!

## Hino do Estado do Ceará

Poesia de Thomaz Lopes  
Música de Alberto Nepomuceno  
Terra do sol, do amor, terra da luz!  
Soa o clarim que tua glória conta!  
Terra, o teu nome a fama aos céus remonta  
Em clarão que seduz!  
Nome que brilha esplêndido luzeiro  
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!  
Chuvas de prata rolem das estrelas...  
E despertando, deslumbrada, ao vê-las  
Ressoa a voz dos ninhos...  
Há de florar nas rosas e nos cravos  
Rubros o sangue ardente dos escravos.  
Seja teu verbo a voz do coração,  
Verbo de paz e amor do Sul ao Norte!  
Ruja teu peito em luta contra a morte,  
Acordando a amplidão.  
Peito que deu alívio a quem sofria  
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!  
Vento feliz conduza a vela ousada!  
Que importa que no seu barco seja um nada  
Na vastidão do oceano,  
Se à proa vão heróis e marinheiros  
E vão no peito corações guerreiros?

Se, nós te amamos, em aventuras e mágoas!  
Porque esse chão que embebe a água dos rios  
Há de florar em meses, nos estios  
E bosques, pelas águas!  
Selvas e rios, serras e florestas  
Brotem no solo em rumorosas festas!  
Abra-se ao vento o teu pendão natal  
Sobre as revoltas águas dos teus mares!  
E desfraldado diga aos céus e aos mares  
A vitória imortal!  
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,  
E foi na paz da cor das hóstias brancas!



**GOVERNO DO**  
**ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*